

MEMORIAL ACADÊMICO*

<http://dx.doi.org/10.11606/issn.2237-1184.v0i33p188-198>

Roberto Schwarz¹

I ● Percurso

Nasci em Viena, Áustria, a 20 de agosto de 1938, filho de Johann e Käthe Schwarz. A família emigrou em seguida, chegando ao Brasil em começo de 1939.

A minha formação universitária se dividiu nos seguintes períodos: Licenciatura em Ciências Sociais, pela Universidade de São Paulo, entre 1957 e 1960; Mestrado em Literatura Comparada e Teoria Literária, pela Yale University, entre 1961 e 1963; Doutorado em assuntos Latino-americanos, pela Université de Paris III, entre 1970 e 1976.

No primeiro período, as influências formadoras, foram dos professores Antonio Candido de Mello e Souza, Fernando Henrique Cardoso, Lourival Gomes Machado e Paula Beiguelman. De modo esporádico, frequentei também as aulas e conversas do Departamento de Filosofia, especialmente dos professores Gérard Lebrun, Gilda de Mello e Souza e José Arthur Giannotti. Fora da Universidade, acompanhei durante anos os cursos de literatura e filosofia de Anatol Rosenfeld, a quem devo muito. Ainda à margem da Faculdade, participei de um longo seminário quinzenal de leitura d'*O Capital*, animado por assistentes de Ciências Sociais, Filosofia, Economia e História.

Em Yale recebi as primeiras impressões – contraditórias – da vida norte-americana. Tomei contato com a envergadura e opulência das Universidades, a presença frequente de nomes ilustres, a riqueza das bibliotecas, os professores e estudantes vindos de toda parte, o ritmo

* Reprodução do memorial apresentado para o concurso de Professor Titular de Literatura Brasileira do Departamento de Teoria Literária da Universidade Estadual de Campinas, no ano de 1990. O documento original possui 12 páginas de impressão matricial.

¹ Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, Brasil.

intenso de trabalho. Aproveitei muito particularmente as aulas do professor Charles Feidelson Jr., empenhado em assinalar e interpretar as singularidades da tradição literária e reflexiva local, vista do ângulo de sua precariedade em comparação com a Europa, ponto de vista sugestivo para um brasileiro.

De posse do grau de Mestre, voltei a São Paulo em meados de 1963, passando a trabalhar como instrutor junto ao curso de Teoria Literária e Literatura Comparada, que o professor Antonio Candido recém-criara no Departamento de Letras da Faculdade de Filosofia. De 64 a 68 dei aulas de primeiro ano, de introdução aos estudos literários, aulas centradas em noções básicas e na prática de análise do texto. Em consequência talvez do golpe de estado e do período de agitação que o precedeu, aumentou o meu interesse pelas relações entre cultura e política. Liga-se ao clima desta época a criação, em 1967, da *Revista Teoria e Prática*, de que fui co-fundador. Em 1965 reuni em livro, com título *A Sereia e o desconfiado*, alguns artigos e trabalhos escolares dos anos anteriores, sobre temas diversos. São estudos voltados para as relações da coerência ou incoerência formal com o conteúdo ideológico das obras.

Em começo de 1969, à vista da prisão e tortura de pessoas próximas, julguei prudente viajar. Andei bem, pois pouco depois o meu apartamento foi visitado pela polícia. Chegando à França, contei com a solidariedade que colegas e governo deste país manifestavam aos refugiados - o que me valeu durante um ano o estipêndio destinado a "personalidades convidadas". Assim, pude retomar a vida intelectual em boas condições. Neste mesmo ano, completei uma farsa teatral, *A Lata de Lixo da História*, onde uma distante e eventual abertura política era imaginada nos termos d'*O Alienista*. A peça foi publicada em 1978 e encenada por três grupos amadores.

Em 1970 comecei a dar aulas de Literatura Brasileira na Université de Paris VIII (Vincennes), na qualidade de "charge de cours". Os cursos, que tratavam de Machado de Assis e João Cabral de Melo Neto, prosseguiram até 1973. Ainda em 70 publiquei em *Les Temps Modernes* um balanço da vida cultural e política no Brasil da ditadura. Os meus poemas daqueles anos foram reunidos em *Corações Veteranos* (1975), volume que fazia parte de uma das várias coleções de poesias animadas na época por Antonio Carlos de Brito (Cacaso).

Obtive o grau de doutor em 1976, na Universidade de Paris III, com uma tese sobre *Forma Literária e Processo Social nas Origens do Romance Brasileiro*, sob orientação do Prof. Raymond Cantel. O trabalho, inicialmente recusado pela banca, depois aceito e aprovado tal qual, com menção "très bien", foi publicado em livro no ano seguinte, como nome de *Ao Vencedor as Batatas*. No primeiro Capítulo, a monografia discute o estatuto peculiar das convicções liberais numa sociedade assentada sobre o trabalho escravo e as relações de clientela. No segundo, os impasses

estéticos da ficção urbana de José de Alencar são ligados àquele estatuto, ou melhor, são estudados como efeitos do acoplamento da forma do romance realista europeu, de corte balzaquiano, com a matéria de observação imposta pela sociedade local. No terceiro, procurei entender os romances da primeira fase machadiana como solução refletida e metódica, ainda que frustra, para aqueles impasses. Esta perspectiva tem a vantagem de destacar a inteligência social e formal, bem como a unidade de propósito, de um conjunto de obras pouco examinadas. Mais abstratamente, a tese estuda os ajustes e desajustes entre a forma do romance moderno e uma sociedade plasmada, em parte, segundo as exigências do sistema colonial. O assunto é amplo, e continuei a me interessar por ele. Durante os anos seguintes redigi vários ensaios a respeito, notadamente “Pressupostos, salvo engano, de Dialética da Malandragem”, “Complexo, moderno, nacional, e negativo”, “Nacional por subtração” e “A carroça, o bonde e o poeta modernista”.

Quanto a ideias e técnicas – naturalmente dentro de minhas limitações – a pesquisa anterior se inspira em linhas diversas, que enumero em seguida. a) A visão do romance brasileiro desenvolvida por Antonio Candido. b) Os estudos marxistas de um círculo que se reuniu em São Paulo em fins dos anos 50 e começo de 60, tratando de entender o “atraso” do país como parte da atualidade do capitalismo mundial. c) a interpretação histórico-sociológica das formas, praticada por Georg Lukács, Walter Benjamin e Theodor W. Adorno. d) O procedimento expositivo de Erich Auerbach, combinando análise de texto e explanação histórica.

Em 1977 fui beneficiário da bolsa Guggenheim, que me permitiu uma estada na Universidade de Yale, bem como uma visita ao Brasil, depois de nove anos de ausência. Na ocasião ficou acertado o meu ingresso no Departamento de Teoria Literária da Unicamp. No mesmo ano preparei o prefácio à edição venezuelana do *Quincas Borba*, na Biblioteca Ayacucho.

Mudei para o Brasil em 1978, quando me integrei ao Instituto de Estudos da Linguagem, onde passei a dar cursos de graduação e pós-graduação, bem como a dirigir teses de mestrado. Ainda neste ano publiquei *O Pai de Família*, uma coletânea de trabalhos de natureza variada, incluindo ensaios literários, literário-políticos, ficção e tradução.

Em 1979, fui eleito chefe do Departamento de Teoria Literária, cargo que ocupei até 1983, com intervalo de dez meses (setembro de 79 a julho de 80), quando estive no The Institute of Advanced Study de Princeton, como membro convidado do seminário de sociologia da arte e da literatura. De volta ao Brasil participei da fundação da revista *Novos Estudos Cebrap*, em cujo comitê de redação trabalho até hoje.

Neste momento prepara-se uma história da literatura latino-americana, obra coletiva sob a direção da Professora Ana Pizarro e com patrocínio da Associação Internacional de Literatura Comparada. Estive

presente à reunião inicial deste projeto, realizada em Caracas, no ano de 1982. Em outubro do ano seguinte, juntamente com o professor Antonio Candido, ajudei a organizar novo encontro do mesmo grupo, agora em Campinas, com auxílio da Fapesp e da Unicamp. O projeto está em andamento, assessorado, na parte brasileira, por um grupo composto pelos professores Alfredo Bosi, Antonio Candido e por mim mesmo.

Fui convidado da Maison de Sciences de l'Homme, Paris, em novembro e dezembro de 1983, na qualidade de "Directeur d'études" e no quadro de uma pesquisa sobre a história da "intelligentzia" latino-americana. Fiz cinco exposições, cujos temas foram os seguintes: Modernismo e modernização; Modernismo e paternalismo; Oswald de Andrade; a questão da cultura importada; a leitura d' *O Capital* de Marx em São Paulo. Ainda neste ano fui organizador de um livro, *Os Pobres na Literatura Brasileira*, em que trinta e cinco autores estudam de vários ângulos e em vários momentos, da Colônia aos dias de hoje, a representação da pobreza em nossa literatura.

A minha produção crítica dos anos 80 está reunida em *Que Horas são?* (1987). Alguns ensaios procuram ampliar o âmbito de meu trabalho anterior, cujo argumento estendem a novos períodos e tópicos. Outros tratam de contribuir para a análise histórica do presente, estudando a ficção de Paulo Emilio Salles Gomes, de Zulmira Ribeiro Tavares, a poesia de Augusto de Campos, e o filme *Cabra Marcado para morrer*, de Eduardo Coutinho. No mesmo ano coube-me a honra de saudar o Professor Antonio Candido na sessão em que a Unicamp lhe outorgava o título de Doutor *Honoris Causa*.

Em 1990 terminei a parte que ficara faltando em meu primeiro livro sobre Machado de Assis. Trata-se de uma análise, em termos sociais, da forma literária e da técnica próprias à obra machadiana da maturidade. As grandes linhas da monografia, chamada *Um Mestre na Periferia do Capitalismo* são as que seguem. a) Registro e discriminação da complexidade da prosa narrativa das *Memórias de Brás Cubas*. b) Estudo de seu princípio formal e do vínculo deste com a peculiaridade histórica do país. c) Paráfrase do depoimento histórico implicado no arranjo formal. d) Reflexão sobre o nexos crítico e surpreendente com a ficção brasileira anterior, seja do próprio Machado, seja dos demais percussores, cujas limitações o *Brás Cubas* vence mediante uma solução literária propriamente genial. Ainda em 1990 publiquei uma tradução de *A Santa Joana dos Matadouros*, de Bertolt Brecht, na qual trabalhei durante muitos anos.

Para terminar, tenho colaborado ativamente no esforço de reformular os currículos de Letras em nossa graduação e pós-graduação.

II. Formação Universitária

1. Licenciatura. Curso de Ciências Sociais, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, de 1957 a 1960.

2. Mestrado. Curso de Literatura Comparada e Teoria literária na Yale University, de 1961 a 1963.

1961/1962: Literary Criticism in the Later Nineteenth Century (Wellek) – Honors; Dostoevski in his European Setting (Wellek) – H.; Aspects of the Modern Novel (R.W.B. Lewis) – H.; Lessing (Demetz) – H.

1962/1963: European and American Criticism of the 20th Century (Wellek) – H.; European Realism (Demetz) – H.; American Literature (Feidelson) – H.; L'Art du Théâtre du XVII^e Siècle à Diderot (Guicharnaud) – H.

3. Doutorado. Doctorat en Etudes Latino-Américaines (Etudes Brésilliennes) – Troisième Cycle – Université de Paris III, Sorbonne Nouvelle – com uma tese intitulada “Forme littéraire et processus social aux débuts du roman brésilien”. Menção “très bien”.

III. Publicações

Livros:

Pássaro na Gaveta (poesia). São Paulo: Massao Ohno, 1959.

A Sereia e o Desconfiado (ensaios). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1965; 2^a ed., Rio de Janeiro: Paz e terra, 1981.

Corações Veteranos (poesia). Rio de Janeiro: Coleção Frenesi, 1975.

Ao Vencedor as Batatas (ensaio). São Paulo: Duas cidades, 1977; 3^a ed., 1988.

A Lata de Lixo da História (teatro). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

Os Pobres na Literatura Brasileira (org.). São Paulo: Brasiliense, 1983.

Que Horas São? (ensaios). São Paulo: Companhia das Letras, 1987; 1^a reimpressão, 1989.

Um Mestre na Periferia do Capitalismo (ensaio). São Paulo: Duas Cidades, no prelo.

Artigos e Ensaios:

“Linguagem de uma novela”, Suplemento Literário de *O Estado de São Paulo*, 20-12-1958.

“Tempo de ficar velho”, *idem*, 31-01-1959.

“No centro: Mário Chamie”, *idem*, 18-04-1959.

“Entre ser e parecer”, *idem*, 19-09-1959.

“Anchieta, teatro didático”, *idem*, 30-10-1959.

“Grande-Sertão e Doutor Faustus”, *idem*, 07-04-1960 e 23-04-1960.

“Grande-Sertão em curso”, *idem*, 30-04-1960.

“Estrutura de ‘Chanaan’”, *idem*, 14-1-1961.

“O psicologismo na poética de Mário de Andrade”, *idem*, 20-05-1961 e 27-05-1961.

“8 1/2 de Fellini”, *Revista Civilização Brasileira*, n. 1, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1965.

“Sobre O Amanuense Belmiro”, *idem*, n. 7, 1966.

“Tribulações de um pai de família”, *Suplemento Literário de O Estado de São Paulo*, 12-03-1966.

“O cinema e Os Fuzis”, *Revista Civilização Brasileira*, n. 9, 1967.

Trad. sueca: “Filmen och gevären”, *ord & bild*, n. 7, Stocolmo, 1968.

Trad. americana: “Cinema and the guns”, in Randal Johnson e Robert Stam, *Brazilian Cinema*, Brunswick, Associated University Presses, 1982.

“O raciocínio político de Oliveiros S. Ferreira”, *Revista Teoria e Prática*, n. 1, São Paulo, 1967.

“Nota sobre vanguarda e conformismo”, *idem*, n. 2, 1968.

“Didatismo e literatura – Um panfleto político”, *idem*, n. 3, 1968.

Trad. sueca: “Didaktik och literatura”, *Zenit*, n. 5, Estocolmo, 1968.

« Remarques su la culture et la politique au Brésil, 1964-1969 », *Les Temps Modernes*, n. 288, Paris, 1970.

Trad. cubana : “Cultura y política en Brasil, 1964-1969”, *Casa de Las Americas*, Havana, jul-ago /1970.

Trad. alemã: Kultur und Politik im zeitgenössischen Brasilien”, transmissão do Hessischer Rundfunk, 13-04-1971 e 14-04-1971.

Trad. italiana: “Cultura e politica in Brasile”, *Angelus Novus*, n. 23, Veneza, 1972.

“As ideias fora do lugar”, *Novos Estudos CEBRAP*, n. 3, São Paulo, 1973.

Trad. francesa: « Dépendance nationale, déplacement d'idéologies, littérature », *L'Homme et la Société*, n. 26, Paris, 1972.

Trad. cubana: “Dependencia nacional, desplazamiento de ideologias, literatura”, *Casa de las Americas*, n. 81, nov-dez /1973.

Trad. americana: “Misplaced ideas: literature and society in late nineteenth-century Brazil”, *Comparative Civilizations Review*, n. 5, Carlisle, 1980.

“Malcomparando”, prefácio a Zulmira R. Tavares, *Termos de comparação*. São Paulo: Perspectiva, 1974.

“Anatol Rosenfeld, um intelectual estrangeiro”, *Debate e Crítica*, n. 3, Hucitec, São Paulo, 1974.

“Criando o romance brasileiro”, *Argumento*, n. 4, Rio de Janeiro, Paz e terra, 1974.

“As casas de Cristina Barbosa”, convite para a exposição de Cristina Barbosa em São Paulo, 1975.

“Só as asas do favor me protegem”, *Almanaque*, n. 1, São Paulo, Brasiliense, 1976.

“19 princípios de crítica literária”, *Almanaque*, n. 2, 1976.

“Respostas a *Movimento*”, *Movimento*, n. 56, São Paulo, 26-07-1976.

Seleção de poemas em *26 poetas hoje*, org. Heloisa Buarque de Holanda, Rio de Janeiro, Ed. labor, 1976.

“A lata de lixo da história”, *Almanaque*, n. 4, 1977.

“Formação da Literatura Brasileira” (condensação), *Senhor Vogue*, n. 10, São Paulo, Carta editorial, jan /1979.

“Sobre as *Três Mulheres de três Pppês*”, *Ensaio de Opinião*, v. 10, Rio de Janeiro, Paz e terra, 1979.

“Pressupostos, salvo engano, de Dialética da malandragem”, Vários autores, *Esboço de Figura*, São Paulo, Duas cidades, 1979.

Trad. em espanhol: “Presupuestos, salvo engano, de Dialéctica del malandrín”, *Escritura*, n. 8, Caracas, 1979.

“Anos 60 em revista”, *Leia Livros*, n. 15, São Paulo, Ed. Leia livros, 1979.

“Quien me dice que este personaje no sea el Brasil?”, prefácio a Machado de Assis, *Quincas Borba*, Caracas, Biblioteca Ayacucho, 1979.

Trad. alemã: “Wer sagt mir, Machado de Assis sei nicht Brasilien?”, in Mechtild Strausfeld (org.), *Brasilianische Literatur*, Frankfurt/M., Suhrkamp, 1984.

“Entrevista com Gildo M. Brandão e O.C. Louzada Filho”, *Encontros com a Civilização Brasileira*, n. 15, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1979.

“Resposta e Gérard Lebrun”, *Discurso*, n. 12, São Paulo, Ed. Ciências Humanas, 1980.

“Existe uma estética do Terceiro Mundo?”, *Leia Livros*, São Paulo, Brasiliense, 15-12-1980.

“En torno a la interpretación social de la literatura”, *Plural*, n. 110, Mexico, Ed. Excelsior, nov /1980.

“Já não há progresso como antigamente”, *Folhetim*, *Folha de São Paulo*, 12-04-1981.

“A produção literária está em crise no Brasil”, *Movimento UNE*, Centro Ed. Latino-Americano, nov-dez /1981.

“Amor sem uso”, *Novos Estudos CEBRAP*, v. 1, n. 1, São Paulo, Editora Brasileira de Ciências, 1981.

“Complexo, moderno, nacional, e negativo”, *Novos Estudos CEBRAP*, v. 1, n. 1, 1981.

Trad. inglesa: “The form of the novel on the periphery of capitalism”, *Social Science Information*, v. 22, n. 1, Londres, Sage, 1983.

“A velha pobre e o retratista”, *Novos Estudos CEBRAP*, v. 1, n. 2, 1982.

“A Santa Joana dos Matadouros (apresentação e tradução do texto de Brecht)”, *Novos Estudos CEBRAP*, v. 1, n. 4, 1982.

“Pontos de vista sobre a ficção”, *Novos Estudos CEBRAP*, v. 2, n. 3, 1983.

“Os primeiros tempos de Anatol Rosenfeld no Brasil”, *Cultura, O Estado de São Paulo*, 22-04-1984.

“Antes da revolução Cubana”, *Folhetim, Folha de São Paulo*, 29-04-1984.

“Ausências”, *Novos Estudos CEBRAP*, n. 9, 1984

“Uma desfaçatez de classe”, *Novos Estudos CEBRAP*, n. 11, 1985.

“Um romance paulista”, posfácio a Zulmira R. Tavares, *O nome do Bispo*, São Paulo, Brasiliense, 1985.

“O fio da meada”, *Folha de São Paulo*, 26-01-1985.

“A questão da cultura”, *Lua Nova*, n. 4, São Paulo, Brasiliense, 1985.

“Marco Histórico”, *Folhetim, Folha de São Paulo*, 31-03-1985.

“PMDB + PT”, *Folha de São Paulo*, 31-11-1985.

“Nacional por subtração”, *Folha de São Paulo*, 07-06-1986

“Trad. em espanhol: “Nacional por substracción”, *Punto de Vista*, n. 28, Buenos Aires, nov /1986.

Trad. francesa: “Culture nationale par soustraction”, *Les Temps Modernes*, Paris, jun /1987.

Trad. inglesa: “Brazilian culture: nationalism by elimination”, *New Left Review*, n. 167, Londres, jan-fev /1988.

“A imaginação como elemento político”, Carlos A. Calil e Maria Tereza Machado (org.), *Paulo Emilio, um intelectual na linha de frente*, São Paulo, Brasiliense, 1986.

“Afanasio de Campos”, *Folha de São Paulo*, 09-11-1986.

“Sobre o sentido histórico da crueldade em Machado de Assis”, *Novos estudos CEBRAP*, n. 17, 1987.

“A poesia de Francisco Alvim” (orelha), Francisco Alvim, *Poesias Reunidas*, São Paulo, Duas Cidades, 1988.

“Pensando em Cacaso”, *Novos Estudos CEBRAP*, n. 22, out /1988.

“Apresentação” (de uma carta autobiográfica de Luiz Gama), *Novos Estudos CEBRAP*, n. 25, out /1989.

“Saudação a Antonio Candido”. Antonio Candido e Roberto Schwarz, *A Homenagem na Unicamp*, Campinas, Editora da Unicamp, 1989.

“Bras Cubas e o cunhado Cotrim”, *Remate de Males*, n. 7 (1987), Campinas, 1990.

Traduções:

Ferdinand Bruckner, *Males da Juventude* (teatro); encenação pelo Teatro Jovem, em 1961.

Friedrich Schiller, *Cartas sobre a Educação Estética da Humanidade*, São Paulo, Herder, 1963, 2ª edição, revista e melhorada por Márcio Suzuki, São Paulo, Iluminuras, 1989.

Georg Simmel, “Indivíduo e díade”, Fernando H. Cardoso e Octávio Ianni, *Homem e Sociedade*, São Paulo, C. E. Nacional, 1966.

Karl Marx, "A ideologia em geral", *idem*.

Bertolt Brecht, *Vida de Galileu*, encenação pelo Teatro Oficina, 1968; texto publicado pela Editora Abril em 1977 (Coleção Teatro Vivo).

Bertolt Brecht, *A Exceção e a Regra*, encenação do TUSP em 1968.

Theodor W. Adorno, "Idéias para a sociologia da música", *Teoria e Prática*, n. 3, 1968.

Albert O. Hirschman, "Sobre Hegel, Imperialismo e estagnação estrutural", *Almanaque*, n. 9, São Paulo, Brasiliense, 1979.

Albert O. Hirschman "A moralidade e as Ciências Sociais", *Novos Estudos CEBRAP*, v. 1, n. 1, São Paulo, dez /1981.

Ariel Dorfman, "Duas crônicas norte-americanas", *Novos Estudos CEBRAP*, n. 3, jun /1982.

Bertolt Brecht, *A Santa Joana dos matadouros*, in B. Brecht, *Teatro Completo*, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1990, v. IV.

IV. Carreira Docente

Instrutor do curso de Teoria Literária e Literatura Comparada na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras na USP de 1964 a 1972.

Encarregado do curso de Literatura Brasileira na Université de Paris VIII, de 1970 a 1973.

Professor Colaborador do Departamento de Teoria Literária na Unicamp a partir de 1978.

V. Bolsas e Distinções

Bolsa da FFCL-USP, 1957-60

Fulbright Fellowship, 1961/1962

Wilson Fellowship 1962/1963

Convidado do serviço de relações culturais do governo Francês, 1969/1970

Bolsa de Guggenheim Memorial Foundation, 1977/1978

Membro do the Institute for Advanced Study, Princeton, 1979/1980.

Diretor de estudos na Maison des Sciences de l'Homme, nov /1983.

Pesquisador visitante do Cedes (Centro de Estudios de Estado y Sociedad) de Buenos Aires, de 17 a 28 de nov /1986.

VI. Outros Cargos

Membro do comitê de redação da revista *Teoria e Prática*, em São Paulo, de 1967 a 1968.

Membro do comitê de redação da revista *Novos Estudos CEBRAP*, em São Paulo, a partir de 1981.

Membro do conselho consultivo do Museu Lasar Segall, a partir de 1987.

Membro do conselho diretor do CEBRAP, a partir de 1987.

VII. Atividade docente

1. Cursos Ministrados

Introdução aos estudos literários (FFCLUSP)

Machado de Assis (Universidade de Paris VIII)

João Cabral de Melo Neto (Universidade de Paris VIII)

Textos fundamentais de ficção (Unicamp, primeiro ano da graduação).

O Realismo Brasileiro (Unicamp, terceiro ano da graduação)

O Modernismo (Unicamp, terceiro ano da graduação)

Textos fundamentais de ficção (Unicamp, pós-graduação)

A formação do realismo no Brasil (Unicamp, pós-graduação)

2. Orientação de teses

Paulo Franchetti, *Alguns Aspectos da Teoria da Poesia Concreta*, mestrado defendido em 1982 e publicado em 1989 pela editora da Unicamp.

Benedito Antunes, *A Antropofagia de Oswald de Andrade*, mestrado defendido em 1983 (orientação conjunta com a Profa. Vera Chalmers).

Carlos E. Berriel, *Dimensões de Macunaíma: Filosofia, Gênero e Época*, mestrado defendido em 1987.

Hector Olea, *Intertexto de Rosa*, mestrado defendido em 1987.

Tanira Piacentini, *Os romances de bolsa* (mestrado)

Heidi Stocker Gomes, *O retrato de Marília* (mestrado, orientação inicial do Prof. Alexandre Eulalio Pimenta da Cunha).

Vinicius Dantas, *A formação de um crítico* (doutorado)

Carlos E. Berriel, *Paulo Prado, organizador do Modernismo* (doutorado).

Moema Selma D'Andrea, *O Modernismo de Joaquim Cardozo* (doutorado).

VIII. Atividade Administrativa

Chefe do Departamento de Teoria Literária da Unicamp de 1979 a 1983.

Membro da comissão de pós-graduação do Departamento de Teoria Literária da Unicamp desde 1989.

Roberto Schwarz nasceu em 1938, em Viena, na Áustria, e veio para o Brasil aos quatro meses de idade. Formou-se em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo, em 1960. Em 1963, tornou-se mestre em Teoria Literária e Literatura Comparada pela Universidade de Yale e, em 1976, doutor em Estudos Latino-Americanos (Estudos Brasileiros) pela Universidade de Paris III. Entre 1963 e 1968, foi professor de Teoria Literária e Literatura Comparada na USP e, entre 1978 e 1992, professor de Teoria Literária na Universidade Estadual de Campinas. Publicou, entre outros, *A sereia e o desconfiado* (1965), *Ao vencedor as batatas* (1977), *O pai de família e outros estudos* (1978), *Que horas são?* (1987), *Um mestre na periferia do capitalismo: Machado de Assis* (1990), *Dois meninas* (1997), *Sequências brasileiras* (1999) e *Martinha versus Lucrecia* (2012).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3493-806X>